

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

TATIARA VIEIRA MATOS aproveita para acessar a internet quando vai passear na praça com a filha Tatiely, de 1 ano e 4 meses. “Venho todos os dias para a praça passar um tempo com ela. É um lugar tranquilo e agradável”



A TRIBUNA COM VOGÊ EM **CARIACICA-SEDE**

Internet sem fio e de graça na praça

Quem passa pela praça São João Batista pode acessar a internet sem pagar nada. Basta acionar o telecentro que fica no local

Luísa Torre

Quem quer usar a internet no computador ou no celular pode acessar a rede de graça na praça São João Batista, em Cariacica Sede. Pelo telecentro, que fica em frente à praça, o sinal é liberado para quem passa e frequenta o local.

O telecentro, que fornece o sinal aberto, fica localizado na biblioteca, prédio que abrigou a antiga sede da prefeitura e da câmara do município. Qualquer um pode ter acesso à internet, que é de graça. É só ir ao

telecentro e fazer a solicitação.

Frequentadora assídua da praça, a dona de casa Tatiara Vieira Matos, 23, moradora do bairro há 18 anos, leva todos os dias a pequena Tatiely, de 1 ano e 4 meses, para passear no local. Enquanto a filha brinca ou mama, ela aproveita para acessar a internet.

“Venho todos os dias para a praça passar um tempo com ela. É um lugar tranquilo e agradável. E eu aproveito para acessar a internet pelo celular. Fico sempre no Facebook”, disse.

Ela contou que, embora tenha computador em casa, prefere ir para a praça navegar na internet. “É um lugar mais calmo, agradável. Gosto muito daqui, desde que começou a ter internet aqui eu uso. E sempre venho com a minha filha”, contou.

Para usar o telecentro, há limite de tempo, embora seja de graça: são 55 minutos. A biblioteca fun-

ciona das 6h30 às 22 horas.

Há alguns meses, havia aula de informática. Segundo o professor Sancler Rosetti, que também cuida da biblioteca, a ideia é que as aulas voltem a ser fornecidas, gratuitamente, para a comunidade.

LIVROS

Além do sinal aberto, na biblioteca é possível encontrar livros para todos os gostos, de histórias fantásticas a livros didáticos. Há 27 anos no local, a biblioteca recebe doações de livros de moradores.

Quando não há mais espaço para armazená-los, são feitas doações para escolas da região.

No prédio ainda funciona um coral. Para os próximos anos, explicou Sancler, a ideia é que o local se transforme em um centro cultural, com teatro, sala de exposições de arte e oficinas. “Só precisamos fazer uma reforma no prédio”, disse.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Nasceu da igreja

> **O BAIRRO** foi o primeiro do município, e nasceu a partir da implantação da igreja Matriz São João Batista, por jesuítas, no século XIX.

> **EM FRENTE** à igreja, foi construída uma praça e a primeira sede administrativa do município.

> **O BAIRRO** tinha ruas de chão e casas de alvenaria e telhado. As lajes chegaram mais tarde, a partir da década de 1970.

> **A ÁGUA** e a luz vieram para o bairro desde o século XIX. Já o telefone chegou em 1969, ainda a manivela. O telefone discado chegou em 1972.

> **A PRAÇA** São João Batista, em frente à igreja, tinha um coreto e era ponto de encontro dos moradores, inclusive à noite.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Cariacica Sede, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



EIRAS foi criado no bairro

Ruas de chão

Nascido e criado no bairro, o aposentado Eiras Coutinho, 65, contou que quando era criança brincava nas ruas de chão. “Não tinha laje, todas as casas eram térreas e quando eu nasci, já tinha luz e água. O telefone chegou em 1969, e era a manivela. Depois chegou o telefone discado”, contou.

Ele contou que sente saudades das brincadeiras de seu tempo de criança. “A gente brincava na rua, jogava futebol, soltava pipa e brincava de cavalo de pau”, contou.



THASIR pulava Carnaval em clube

Lembranças de carnavais

Quando seus quatro filhos eram pequenos, a professora aposentada Thasir Barbosa Costa, 80, contou que os levava ao Esporte Clube Brasil, onde eles pulavam Carnaval. “Cada ano era uma fantasia. Levava minhas filhas e elas adoravam pular Carnaval lá”. Ela, que foi professora do primário no bairro por 30 anos, contou que a praça tinha um coreto, onde havia apresentações musicais.

“O que eu gosto no bairro é que pouca coisa daquele tempo mudou. Aqui temos um clima de interior, temos muita tranquilidade. Todo mundo se conhece, é muito bom morar aqui”.